

Introdução aos Estudos Literários I

Prof. Ariovaldo Vidal

1º semestre de 2019

Algumas instruções de redação

1. Antes de entregar o trabalho, revisar a redação, sobretudo quanto à pontuação, regência e concordância verbais.
2. Não usar somente vírgula para pontuar o texto; utilizar também o ponto-e-vírgula, dois-pontos ou ponto quando a sequência introduzir uma frase nova (exemplo na linha de cima).
3. Construir orações subordinadas.
4. As expressões a seguir não requerem crase: "a partir de", "a seguir", "a ele", "a ela", "a todos", "a isso", "a uma", "a um", "a rigor", "a cada um", "a cada uma".
5. Não há crase antes de nomes próprios sem artigo, salvo raras exceções: "Maria disse a João e João respondeu a Maria"; "Quanto a Cecília Meireles, trata-se de grande poeta; quanto a Vinicius, idem".
6. Também não recebem crase, salvo raríssimas exceções, as datas: "de 1930 a 1945".
7. Não há crase também quando a preposição for seguida de plural: "dirigiu-se a pessoas conhecidas"; mas há crase quando houver preposição com artigo e plural: "dirigiu-se às pessoas conhecidas".
8. O mesmo para numerais: "dirigiu-se a duas pessoas conhecidas"; "dirigiu-se às duas pessoas conhecidas".

9. Evite a expressão “colocar” como sinônimo de “dizer”: “Anatol Rosenfeld diz que”, e não “coloca que”.
10. A expressão correta é “tanto quanto”, indicando quantidade ou intensidade equivalente; e não “quando”: “Ela tanto estuda quanto trabalha”.
11. “Citar” é dizer o texto do outro; supõe sempre aspas. Mas se o autor disser uma frase sua, ele não está citando: está dizendo. “Anatol Rosenfeld diz que a lírica etc.; como exemplo, cita os versos de Vinicius de Moraes”.
12. A expressão “trata-se de” não tem sujeito; é errado dizer: “O poema trata-se de”. O pronome da expressão indica sujeito indeterminado, e a expressão tem o valor de “fala-se de”: “No filme, trata-se (fala-se) de um caso de amor”; se o filme for o sujeito da oração, tira-se o pronome de indeterminação: “O filme trata de um caso de amor”.
13. A expressão “trás” indica lugar, como “atrás”, “de trás”; mas o verbo “trazer” faz o presente com z: “Ele traz boas notícias”.
14. O pronome relativo “que” e outros elementos geralmente atraem o pronome átono do verbo: “que se diz” e não “que diz-se”; “não se falou no assunto” etc. De modo geral, ver sempre que solução torna a frase mais rítmica.
15. Ao chamar a atenção do leitor para algum aspecto, utilize o pronome de indeterminação do sujeito: “Note-se que o verso” ou “Observe-se que o poema”; sem esse pronome, a frase fica autoritária.
16. Não usar artigo ao se referir a personagens e autores; para pessoas, dizemos: “A Maria esteve aqui, mas o João não veio”. Para personagens e autores, há certa formalidade, distância:

"Capitu é personagem de Machado de Assis" (não "do" Machado); "Bandeira é o autor comentado por Candido" (não "pelo" Candido).

17. A expressão "dele" ou "dela" refere-se à posse: "os cadernos dele ou dela"; mas se "ele" ou "ela" for começar uma frase nova, deve ser "de ele" ou "de ela": "O fato de ele aparecer aqui"; "A razão de ela perguntar".
18. Evite o uso indiscriminado do advérbio "onde". Vejamos três casos: "onde", "quando" e "em que" (ou "no qual"): "onde" se refere a espaço no antecedente: "Na esquina, onde ele estava parado"; "quando" se refere a tempo no antecedente: "Nesse momento ele falou, quando tudo se esclareceu"; "em que" ou "no qual" sempre que não houver uma condição clara de tempo ou espaço no antecedente: "Nos casos em que os autores divergem"; "Li o romance, no qual há traços biográficos".